

Carvalho fez a especialização em ultra-sonografia no Hospital Samaritano, em Botafogo. “Eu voltei para Floriano, onde estou a vinte anos e lá no sul do Piauí continuo sozinho. Só existe um radiologista especialista, eu. Vieram pessoas que têm apenas o curso de ultra-sonografia de um mês, mas sem a especialidade.”

Na época a cidade de Floriano não tinha aparelho de Raios-X, então decidiu realizar um trabalho com os clubes de serviço, maçonaria, bancos, comunidade, mercado, igreja; e fazer um abaixo-assinado que conseguiu 10 mil assinaturas. Encaminhou para o governador do estado, Hugo Napoleão, e para o secretário de saúde, Dr. Afrizio Neto, pediu o aparelho de RX, porque já estava lá a um ano trabalhando na cidade sem condições. Dessa forma, conseguiu um RX para Floriano, simples, com 500 mA, da Casa do Radiologista do Seu Antonio. E assim nasceu a Radiologia em Floriano, no Piauí.

“Muita gente carente e muita gente precisando de ajuda. Eu fico muito feliz como radiologista em poder ajudar as pessoas. Um caso interessante aconteceu com uma professora de 36 anos que apareceu no consultório com uma história de que estava em uma reunião quando teve vontade de ir ao toalete e na urina saiu um pouco de sangue. Eu vi que era uma lesão tumoral na bexiga, pequena – de 0,5 cm, e devido ao diagnóstico precoce consegui salvar mais uma vida.”

Ele está em outra cidade agora, Amarante, que fica ao norte, a 80 km

de Floriano, e congrega dez cidades ao redor. Tem uma população de 10 mil habitantes e vai inaugurar um serviço novo de Radiologia convencional – que como afirma o doutor, o povo brasileiro na sua essência pode pagar, às vezes nem isso pode – mas, é uma clínica simples e que será aberta em julho de 2004. “Esse hoje é o meu maior projeto de vida que é poder contribuir com essa população.”

Ele atende aos sábados e às vezes aos domingos nos casos de urgência, mas faz oito anos que trabalha na cidade que tem 17 mil habitantes. “Outro dia eu cheguei para atender às 13 horas e vi que tinham muitas pessoas na fila. Eu comecei a atender e o tempo foi passando... 14 horas... 16... 20... 23 horas... aí eu perguntei quantos pacientes faltavam, 34 ainda e eram todos particulares. E eles continuavam esperando, então eu atendi até enquanto podia, 2 da manhã... 3... 5... 6 horas... eis que entrou uma senhora de 45 anos com uma criança no ombro dormindo e ela disse que não tinha como pagar a consulta e por isso que esperava por mim, ela disse que fez uma radio-grafia do tórax e foi constatado pneumonia por isso, precisava da medicação. Então, eu perguntei que horas a senhora chegou? - Eu cheguei às 14 horas de ontem.”

As pessoas eram de cidades vizinhas e precisavam do atendimento ainda naquele dia por que teriam que voltar para o interior, algumas caminharam até 18 km para falar com ele. “Eu fiquei a pensar o que é o sofrimento dessa gente, principalmente no norte e no nordeste brasi-

leiro a onde tem uma deficiência muito grande de assistência à saúde. Como eu disse antes: No sul do Piauí, radiologista, membro titular do CBR, com título de especialização, só tem eu há vinte anos. E até gostaria que mais gente fosse para lá, com especialização, fazer uma Medicina séria e competente. Fazer com que esse exemplo de vida fique para a posteridade.

“O que eu tenho que dizer é o seguinte que diante de todos os sacrifícios e toda a dificuldade:

*A minha terra é um céu se há  
um céu sobre a terra:  
é um céu sobre outro céu tão  
limpido e tão brando,  
que eterno sonho azul parece  
estar sonhando  
sobre o vale natal, que o seio à  
luz descerra...*

*Que encanto natural o seu  
aspecto encerra!  
Junto à paisagem verde a igreja  
branca, o bando  
das casas que se vão, pouco a  
pouco, apagando  
com o nevoento perfil nostálgico  
da serra.*

*Com o seu povo feliz, que ri das  
próprias mágoas,  
entre os três rios, lembra uma  
ilha, alegre e linda,  
a cidade sorrindo aos ósculos das  
águas.*

*Terra para se amar com o  
grande amor que tenho!  
Terra onde tive o berço e de onde  
espero ainda  
sete palmos de gleba e os dois  
braços de um lenho!*

Essa poesia é do poeta maior da nossa terra: Antonio Francisco da Costa e Silva, o poeta da saudade, o príncipe dos poetas piauienses.”

Renata Donaduzzi  
Editora do Boletim do CBR

